

IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO PROTÉTICA NASAL: RELATO DE CASO

Importance of Prosthetic Nasal Rehabilitation: a Case Report

Maria do Socorro Orestes Cardoso*
Eliane Helena Alvim de Souza *
Antônio Jorge Orestes Cardoso**
Jackson Santos Lobo**
Silvana Orestes Cardoso***

Recebido em 17/07/2005
Aprovado em 11/09/2005

RESUMO

Neste trabalho, relata-se o caso de uma paciente de 66 anos de idade, atendida na Clínica de Prótese Buco-Maxilo-Facial, da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, portadora de um carcinoma basocelular que provocou a perda do apêndice nasal. Descreve-se, também, a importância da reabilitação protética, abordando os aspectos estéticos, funcionais e psicológicos.

Descritores: Próteses e implantes/psicologia. Nariz/lesões. Reabilitação/psicologia.

ABSTRACT

The present paper reports the case of a 66-year-old female who arrived at the Maxillofacial Prosthesis Clinic of the University of Pernambuco with a basocellular carcinoma that had caused the loss of the tip of the nose. The importance of prosthetic rehabilitation is discussed, addressing the esthetic, functional and psychological aspects.

Descriptors: Psychology; maxillofacial prosthesis; prosthetic nose.

INTRODUÇÃO

Saber como uma pessoa portadora de uma mutilação facial se comporta, sente, lida com sua deficiência e interage socialmente, são temas que instigam clínicos e pesquisadores. Principalmente porque a face humana é o primeiro e mais importante estímulo visual nos contatos entre as pessoas. Os trabalhos de Goffman (1983); Orestes-Cardoso (1995); Cardoso (2002) relataram as dificuldades encontradas em mutilados faciais, principalmente nos aspectos estéticos. Esses indivíduos são estigmatizados em seu meio social e familiar, pois a mutilação causa um impacto forte no senso estético

já pré-estabelecido pela sociedade. Orestes Cardoso (1990) relatou que o cirurgião-dentista tem uma grande participação e responsabilidade na reabilitação estética e funcional de pacientes mutilados, principalmente os cirurgiões Buco Maxilo Faciais e os Protesistas. Porque o homem vive em sociedade e seu melhor meio de relacionamento com os outros se dá através da aparência da sua face. Por isto, é preciso não negligenciá-la. Além do que o desejo de se possuir uma boa aparência não é mais encarado como vaidade. Em um mundo competitivo como o nosso, a boa aparência é literalmente uma necessidade porque, a beleza na sociedade atual, é consi-

* Professora de Prótese Buco da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, da Universidade de Pernambuco - FOP/UPE.

* Professora de Saúde Coletiva da FOP/UPE.

** Aluno do curso de Mestrado da FOP/UPE.

** Aluno do Curso de Mestrado da UFPE

*** Professora de Prótese Buco da Universidade Federal de Pernambuco.

derada uma arma essencial na luta pela vida, no sentido darwiniano do termo.

As mutilações faciais, segundo Rezende (1997), são multifatoriais, entretanto as etiologias mais frequentes são as patológicas e acidentais. Diante de um paciente mutilado, pode-se recorrer a três modalidades terapêuticas: cirúrgica, protética e mista. Para a reabilitação protética das mutilações faciais, a Prótese Buco Maxilo Facial é uma especialidade odontológica, que tem por objetivos básicos restaurar a estética, função, proteção dos tecidos e auxiliar na terapia psicológica. De acordo com Brophy (2005), suas principais próteses são as internas e as restauradoras faciais que compreendem a ocular, óculo-palpebral, nasal, auricular e facial extensa.

Este trabalho enfoca os diferentes aspectos da reabilitação protética nasal e relata um caso clínico.

RELATO DO CASO

Paciente de 66 anos, do gênero feminino, costureira, natural de Recife, capital de Pernambuco/Brasil, leucoderma. Procurou o ambulatório de Prótese Buco-Maxilo-Facial da Faculdade de Odontologia de Pernambuco, apresentando perda do apêndice nasal. (Figura 1) Na anamnese, relatou ter sido acometida por um carcinoma basocelular, tendo-se submetido à cirurgia mutilante para retirada do tumor. No exame da face, observa-se a perda da pirâmide nasal, tendo também a paciente mencionado problemas respiratórios frequentes, devido à perda do órgão e alterações comportamentais, tais como: ansiedade, medo, timidez, dificuldades de interação social e familiar. O tratamento consistiu na confecção de uma prótese nasal em resina acrílica termicamente ativada, e o meio de retenção utilizado foi o mecânico protético através da utilização de óculos. (Figura 2) Durante todo tratamento a paciente foi submetida à terapia psicológica, para aceitar a prótese e trabalhar as alterações comportamentais relatadas.



Figura 1

Figura 2

DISCUSSÃO

O nariz é um órgão ímpar da face, daí ser difícil dissimular a sua perda, além de provocar quebra da normalidade, harmonia e equilíbrio faciais. A confecção de uma prótese nasal, segundo Resende (1998), é um procedimento complexo devido às dificuldades de escolha de um material adequado, coloração, escultura e meios de retenção. O paciente mutilado, para aceitar a substituição artificial de um órgão perdido e/ou mutilado, precisa ser trabalhado psicologicamente. É dentro de um contexto multidisciplinar que a reabilitação protética buco maxilo facial cumpre seus objetivos estéticos, funcional e psicossocial. Em relação à funcionalidade de uma prótese nasal, Chimanovitch (2001) enfatizou a importância da prótese nasal, uma vez que o paciente sem nariz expira pela boca, resultando em esforços excessivos, os quais criam uma força de sucção intensa sobre a laringe e o esôfago. Quando o paciente está deitado, líquidos são facilmente drenados ocorrendo o reflexo gastro-esofágico, problema este que pode gerar inflamações no esôfago. Em muitos casos, o reflexo atinge os seios da face, ouvido médio, brônquios e pulmões. Conseqüentemente, as inflamações e infecções são recorrentes. Em relação aos aspectos psicossociais, Cyrillo (1987); Sebastiani (1988); Skaalavik (2000) relatam que a perda de uma parte da face provoca diversas alterações comportamentais no indivíduo, tais como: baixa auto-estima, timidez,

ansiedade, medo e falta de interação social e familiar. A prótese ajuda o paciente a reestruturar seu conceito de imagem corporal mais satisfatória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento por parte dos profissionais de saúde e, especialmente, pelo cirurgião-dentista sobre a importância das reabilitações protéticas faciais é relevante, porque as mutilações faciais provocam alterações morfofuncionais e psicossociais, levando seu portador ao isolamento social e familiar, além da aquisição do status de indivíduo estigmatizado, portador de uma marca que o distingue dos outros. Através das reconstituições protéticas faciais, o indivíduo poderá ser reintegrado à sociedade e melhorar sua qualidade de vida, o que é visto no caso apresentado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROPHY, J. E. Research on the self-fulfilling prophecy and teacher expectation. **Oral Biol.**, Oxford, v. 27, p. 27-28, Mar. 2005.

CARDOSO, M. S. O. **A importância do tratamento integrado na reabilitação das lesões lábio-palatais, para os profissionais da cidade do Recife.** 1999. 122 f. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Odontologia de Pernambuco, Camaragibe, 1999.

ORESTES-CARDOSO, S. M. **Modificação de aspectos cognitivos e afetivos em mutilados faciais.** 1995. 112 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação)-Curso de Psicologia, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 1995.

ORESTES CARDOSO, S. M. **O Estudo da Estética Facial, Visando à confecção das Próteses Faciais.** 1990. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990.

CHIMANOVITCH, M. Prótese nasal feita de ouro ajuda a melhorar a respiração de quem sofre de apnéia.

Rev. Isto é, São Paulo, n. 1635, 2001.

CYRILLO, P. I. Aspectos psicológicos relacionados a portadores de lesões buco maxilo faciais. In: FONSECA, E. P. **Prótese ocular.** São Paulo: Panamed, 1988. p. 179-190.

GOFFMAN, E. **Estigma:** notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Granabara Koogan, 1983.

REZENDE, J. R. V. **Fundamentos de prótese buco maxilo facial.** São Paulo: Sarvier, 1997, 212.

SEBASTIAN, R. N. Atendimento psicológico em UTI. In: CAMON, V. A. **Psicologia hospitalar.** São Paulo: Traço, 1988. p. 116-126.

SKAALAVIK, E. M. Academic achievement, self esteem and valuing of the school: som sex differences. **Br. j. educ. psychol.**, London, v. 2, n. 53, p. 299-316, 2000.

